

UM DIA INESQUECÍVEL NA FAZENDA

Alunos da Escola Municipal Claudia Rizzi visitam área rural e aprendem, na prática, o que viram nos livros do 1º ano



Os alunos tiveram experiências marcantes, como tirar o leite fresquinho da vaca



As meninas ficaram encantadas com o coelhinho albino

►► Como uma extensão da sala de aula, alunos do 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Claudia Rizzi, na zona norte, reservaram um dia para ver de perto as lições aprendidas no livro "De avestruz a zebra". Programada desde o início do ano, a atividade cumpriu seu objetivo e, de acordo com a Auxiliar de Supervisão da unidade, Waléria Pimenta Marlene Silva, a proposta tem tudo a ver com o desenvolvimento das turmas – com idades entre seis e sete anos de idade. "Estão estudando animais e vegetais e essa vivência era muito aguardada por eles. O objetivo era que pudessem ter essa experiência do conteúdo de sala na prática", explica.

Para que o desejo de professores, responsáveis e educandos se concretizasse, a escola propôs aos pais, a título de organização financeira, que fosse feito um consórcio, para viabilizar o passeio educativo. "A visita e o transporte ficaram em seis parcelas de R\$ 9,35, e mesmo dentro de suas dificuldades, os pais queriam muito que os filhos tivessem essa oportunidade", ratifica Waléria.

A reportagem do NOSSODIA acompanhou o passeio dessa turminha formada por 43 alunos. Da chegada, com direito a trenzinho que seguiu vazio morro acima e desceu todo colorido com a criançada, até a hora do lanche, momentos marcantes para professores, monitores e principalmente para os pequenos, pois estavam na maior expectativa para ver tudo de pertinho. Durante toda a tarde se surpreenderam porque além de ver, também puderam tocar.

Na porca, no cavalo, nas galinhas, nos pintinhos e até tirar leite de vaca e dar mamadeira a um cabritinho. Aprenderam ainda quem tem pena, quem tem pelo e ouviram, ao vivo, o arroteo do peru. Depois do show, a ave subiu elegantemente para sua casa, como prova de disciplina. As hortaliças ganharam um belo banho das mãos dos visitantes, ágeis com os regadores nas mãos. Um dia cheio de surpresas, novidades e feito só de coisas simples. (Walkíria Vieira/NOSSODIA)

COM HORÁRIOS AGENDADOS, ESPAÇO É SÓ PARA ESCOLAS

►► Somar lazer e conhecimento. Esse é o principal objetivo do projeto Jabuti, coordenado por Adriana Kerche, à frente da fazenda voltada para atendimento exclusivo para escolas. "Trata-se de um projeto trazido da Alemanha com intuito pedagógico", reforça. Em nove anos de atividades, o Jabuti já recebeu mais de 30 mil crianças de 0 a 15 anos. "Temos um feedback muito positivo, pois em sala de aula os alunos fazem redações, desenhos e colocam no papel tudo o que viram e sentiram. Nossa melhor resposta vem dos próprios alunos, que pedem para voltar aqui e, em uma nova faixa etária, eles acabam tendo uma outra perspectiva do espaço e de si mesmos. Ouvimos expressões e frases muito tocantes", acrescenta Adriana. Não raro, são feitos pedidos de morar em meio a tanto verde e cercados por animais e com pessoas preparadas. Para quem quiser saber mais: www.jabutilazerconhecimento.com.br ou (43) 3327-8898. (W.V.)



Hora de amamentar o cabrito: os alunos voltaram da fazenda com outra visão do mundo rural



À primeira vista, o sapo assustou, mas depois caiu nas graças da criançada



A importância da alimentação saudável também foi aprendida na prática

PASSEIO NO CAMPO, BORA LÁ

►► Dentro da programação, os alunos fizeram o chamado Passeio no Campo e, interação melhor, impossível. Os monitores, tia Berinjela e tio Chuchu, dão conta do recado – são sete anos de projeto. Tia Pipoca coordena e acompanha tudo e ainda se emociona com o que vê e ouve das crianças. A cachorra Bisteca segue a turma feito guia e, da água fresca com a qual são recebidos ao encontro com o tão falado Jabuti – réptil que dá nome ao espaço –, tudo é festa. Até na hora da chuva, quando correm, gritam e são o que são, crianças. Os comentários são espontâneos e, ditos entre uma e outra atração, encantam as professoras que se ocupam em registrar cada experiência de seus alunos. Daniel Melo, sete anos, mesmo morando na área urbana e sem

contato com o campo, topou tirar leite da vaca. "Foi diferente e eu sabia que iria ver um monte de bicho legal". Gabriela dos Santos, seis anos, não se contém com a experiência. "Gente, eu tirei leite de uma va-ca", fala pausadamente e completa a experiência alimentando um cabritinho com a mamadeira. "Que lindo!", exclama. Na fazenda Jabuti, até o sapo é estrela. Passou de mão em mão e fez sucesso. Nicolas da Silva, Maria Vitória dos Santos e Elielton Moraes concluem após alisar o couro do bicho mansinho, mansinho. "Ele é lindo". Do ponto de vista de uma das professoras que acompanharam o grupo, Gislaine Gomedí Domenech, trata-se de uma prática muito significativa para eles. "Dá pra ver na carinha deles. Uma experiência

maravilhosa, ainda mais pra nossas crianças que não têm esse contato com os bichos", diz. "Estavam muito ansiosos e a dinâmica da sala mudou muito nos últimos três dias. Não tinham a dimensão do que conheceriam. Agora vão poder dividir essa oportunidade", finaliza, com a sensação de dever cumprido. É horário de verão e, embora a vontade seja a de ficar, os pequenos entendem que tudo tem começo, meio e fim. No retorno para a escola, cerca de uma hora de percurso em que irão observar, como na hora de ir para a fazenda, árvores, paisagens, bichos e certamente olhar pela janela do carro e pelas páginas do livros - a partir de agora, de maneira diferente. (W.V.)